



SOLOS DO MUNICÍPIO DE JIQUIRICA

ACYR ALVES O. DE MELO
SANDOVAL O. SANTANA
ANTONIO C. LEÃO

Boletim Técnico n.º 86

COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA
Vinculada ao Ministério da Agricultura

Centro de Pesquisas do Cacau
Km 22, Rodovia Ilhéus—Itabuna
Bahia, Brasil

1981

BOLETIM TÉCNICO

1970:

Distribuição por permuta

Endereço para correspondência

CEPLAC

Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC)

Caixa Postal 7

45.600 – Itabuna, Bahia, Brasil

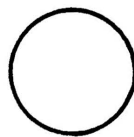
Tiragem: 2.000 exemplares

Boletim Técnico I

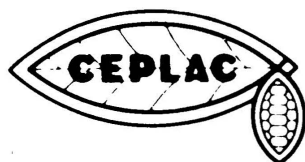
1970

Ilhéus, Comissão Executiva do Plano
da Lavoura Cacaueira, 1970 —
22,5 cm

1. Cacau — Periódicos. I. Comissão Executiva do
Plano da Lavoura Cacaueira, ed.



CDD 630.7405



SOLOS DO MUNICÍPIO DE JIQUIRICA

ACYR ALVES O. DE MELO
SANDOVAL O. SANTANA
ANTONIO C. LEÃO

Boletim Técnico n.º 86

Centro de Pesquisas do Cacau
Km 22, Rodovia Ilhéus—Itabuna
Bahia, Brasil

1981

SOLOS DO MUNICÍPIO DE JIQUIRIÇÁ

*Acyr Alves O. de Melo**

*Sandoval O. Santana**

*Antonio C. Leão**

O presente trabalho constitui uma tentativa de detalhamento dos solos do município de Jiquiriçá, com o objetivo de permitir aos extensionistas dos escritórios locais da CEPLAC um maior conhecimento do potencial dos solos de sua área de ação e, conseqüentemente, uma melhor assistência técnica aos agricultores.

A escala do material aerofotográfico (1:60 000 e 1:108 000) e a dificuldade de acesso, em alguns pontos da área, limitaram de certo modo os critérios de fotointerpretação, dificultando a delimitação das unidades e influindo, assim, na precisão do trabalho.

Mesmo assim, o detalhamento conseguido e o aumento das informações sobre os solos da área, com a coleta de sete perfis, contribuíram para enriquecer o conhecimento do potencial edáfico desse município.

DESCRIÇÃO GERAL DA ÁREA

O município de Jiquiriçá situa-se aproximadamente entre os paralelos 13°10' e 13°30' de latitude sul e os meridianos 39°30' e 39°40' de longitude oeste de

* *Pesquisadores da Divisão de Geociências do Centro de Pesquisas do Cacau (CEPEC), Caixa Postal 7, 45.600 — Itabuna, Bahia, Brasil.*

Greenwick. A superfície ocupada é de 271 km², tendo como limites os seguintes municípios de Amargosa ao norte, Teolândia ao sul, Mutuípe a leste e Ubaíra ao Oeste (Figura 1).

Os relevos encontrados no município podem ser enquadrados em ondulado, forte ondulado e montanhoso, predominando os últimos.



Fig. 1 – Localização do município estudado.

Segundo Gonçalves (2), a área mapeada sob o aspecto geológico enquadra-se no pré-cambriano inferior, Apresenta sistema de drenagem bastante denso com vales em "V", tendo como rios principais: Bom Jesus, das Velhas, Jiquiriçã e Perema.

O clima do Município é o tipo "Am" da classificação de Köppen: transição entre "Af" e "Aw", quente e úmido com estação seca compensada pelos totais elevados.

Baseado em trabalho de Roeder (7), a parte norte do município de Jiquiriçã apresenta precipitação pluviométrica entre 1 000 e 1 250 mm /ano e no sul entre 750 e 1 000 mm. O transcurso pluvial apresenta dois períodos chuvosos - outubro/novembro e março/abril - e estiagem de maio a setembro, com um período seco de 2 a 3 meses.

As temperaturas ao norte e ao sul do município estão em torno de 21 a 22°C e no centro entre 23 a 24°C.

A vegetação natural encontrada ao sul é a Floresta Tropical Perenifólia e ao norte a Floresta Tropical Subcaducifólia.

MATERIAL E MÉTODO

Utilizou-se no mapeamento fotografias aéreas verticais pancromáticas, escala aproximada 1:60 000 e 1:108 000, tomadas em 1973 e 1974.

A separação das unidades de solo foi baseada na fisiografia, levando-se em conta, principalmente, o tipo de vegetação, uso da terra, forma de relevo e padrão de drenagem.

Coletou-se sete perfis de solos representativos das unidades mapeadas, cuja descrição seguiu o Manual de Método de Trabalho de Campo da Sociedade Brasileira de Ciências do Solo (4).

As declividades foram determinadas com clinômetro de Abney, as altitudes com o altímetro Lufft e as áreas das manchas de solos com planímetro polar Salmoiraghi tipo 236.

As amostras coletadas foram analisadas no laboratório do Centro de Pesquisas do Cacau, segundo métodos descritos por Vettori (10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Classificação e distribuição dos solos:

Os solos cartografados foram classificados a nível de Grande Grupo nos sistemas americano (8 e 9) e brasileiro (1 e 3).

A área de cada unidade e as suas porcentagens em relação a área do município estão condensadas no Quadro 2.

Quadro 1 - Classificação dos solos mapeados no município de Jiquiriçá.

Unidade de Mapeamento	Sistema Brasileiro	Sistema Americano
LVA variação Valença	Latosol Vermelho Amarelo mesotrófico textura argilosa A moderado fase floresta subperenifólia relevo ondulado e forte ondulado.	Haplustox
LVA variação Una	Latosol Vermelho Amarelo distrófico textura argiloso A moderado ou proeminente fase floresta subperenifólia relevo forte ondulado e montanhoso.	Haplustox
LVA variação Colônia	Latossol Vermelho Amarelo distrófico coeso A moderado textura argilosa/muito argilosa fase floresta subperenifólia relevo plano e ondulado.	Haplustox
PVA variação S. Paulinho	Podzólico Vermelho Amarelo Tb A moderado textura média/argilosa fase floresta subperenifólia relevo suave ondulado e ondulado.	Haplustult

Quadro 2 - Representatividade dos solos mapeados no município de Jiquiriçã.

Unidade	Área (ha)	%
LVA variação Una	14.032	51,8
LVA variação Valença + PVA variação S.Paulinho	12.725	46,9
LVA variação Colônia	233	0,8
PVA variação S.Paulinho	128	0,5
Total	27.118	100,0

Descrição dos solos

LVA variação Valença: Solo desenvolvido a partir de rochas do pré-cambriano, ocorrendo em relevo ondulado a forte ondulado.

Possui profundidade efetiva maior que 1,50 m, apresentando seqüência de horizontes A, B e C com suas respectivas subdivisões. A diferenciação morfológica entre os sub-horizontes é pouco nítida; as cores são brunadas e bruno amareladas.

A textura é argilosa no horizonte B, tornando-se mais leve no A o qual possui umidade equivalente de 20%, enquanto o B chega a 25%.

A fertilidade natural é baixa, assim como a soma de bases, a capacidade de troca de cations e a saturação de bases.

Pequenos talhões deste solo estão sendo utilizados com cacau, indicando que com manejo adequado, visando principalmente à conservação da água do solo e com adições adequadas de fertilizantes, podem ser aproveitados com a cacauicultura.

LVA variação Colônia: Solo desenvolvido a partir de sedimentos do Terciário (Série Barreiras), ocorrendo em

relevo praticamente plano, no topo das elevações. Possui profundidade efetiva maior que 2 m, seqüência de horizontes A, B e C com suas respectivas subdivisões.

A diferenciação morfológica do horizonte B é pouco nítida com transições difusas entre os sub-horizontes; as cores são brunadas e bruno amareladas. A textura do horizonte A é arenosa e do B argilosa; a umidade equivalente situa-se entre 20 e 25%.

A fertilidade natural, soma de bases, atividade da argila e a saturação de bases são baixas, verificando-se melhoria da fertilidade e da saturação de bases no horizonte A devido aos teores mais elevados de matéria orgânica, atribuído ao fato do perfil ter sido coletado sob mata.

LVA variação Una: Solo desenvolvido a partir de rochas do pré-cambriano, ocorrendo em relevo montanhoso. Possui profundidade efetiva maior que 2 m e seqüência de horizontes A, B e C com suas subdivisões.

A diferenciação morfológica entre os sub-horizontes é pouco nítida com transições difusas, predominando as cores bruno amareladas. A textura é argilosa em todo o perfil e a umidade equivalente está em torno de 30%.

A fertilidade natural, soma de bases e saturação de bases são baixas; a atividade da argila é média a baixa.

PVA variação São Paulinho: Solos desenvolvidos de rochas do pré-cambriano, ocorrendo em relevo colinoso, situado geralmente nos vales mais largos ou no terço inferior dos relevos ondulados e fortes ondulados. Possui profundidade efetiva maior que 1,50 m e seqüência de horizontes A, B e C.

A diferenciação morfológica entre seus horizontes é nítida não só de cor como de estrutura; a transição entre os horizontes é clara e gradual e as cores são brunadas.

A textura do horizonte A é franco argiloso, atingindo no B a classe argila. A umidade equivalente situa-se entre 21 e 25%.

A fertilidade natural e a soma de bases são médias a baixas; a atividade da argila e a saturação de bases são médias.

Solos Hidramórficos: Ocorre em fundos de vales em lugares sujeitos a alagamentos por longos períodos. São solos de cores acinzentadas e mal drenados (barro de telha). Devido a pequena representatividade não foram cartografados.

Maiores detalhes sobre a morfologia dos solos estudados, bem como das características físicas e químicas são apresentados nos Anexos.

CONCLUSÕES

Excetuando a unidade PVA variação S.Paulinho, que apresenta fertilidade média, as demais têm baixa fertilidade natural. Apesar de não se ter análise mineralógica das frações grosseiras dos solos mapeados, admite-se que são de baixa potencialidade agrícola, vez que não se constatou a presença de minerais primários de fácil intemperização na massa dos perfis de solos coletados. A capacidade de troca de cátions (CTC) indica que as argilas são de atividade baixa requerendo, portanto, cuidados na aplicação de fertilizantes.

Em relação ao cultivo do cacaueiro o solo mais indicado é o S.Paulinho, embora tenha sido mapeado em associação com a unidade Valença, sua área estimada está em torno de 2 700 hectares.

As unidades Una e Valença são os solos de maior representatividade, ocorrendo em relevo ondulado, forte ondulado e montanhoso. Embora venham sendo utilizados com cacau, têm limitações pela baixa fertilidade natural, devendo serem indicados para cultivos menos exigentes como, por exemplo, a seringueira. A unidade Colonia é um solo de relevo plano e de fertilidade muito baixa também, com vocação para cultivos pouco exigentes.

BIBLIOGRAFIA CITADA

1. BENNEMA, J. e CAMARGO, M.N. 1964. Segundo esboço parcial da classificação de solos brasileiros; subsídio à VI Reunião Técnica de Levantamento de

Solos. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura, Divisão de Pedologia e Fertilidade do Solo. 17 p.

2. GONÇALVES, E. 1975. Geologia econômica e recursos minerais. Ilhéus, BA, Brasil, CEPLAC/IICA. 142 p. (Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira, v. 2).
3. JACOMINE, P.K.T. et al. 1977. Levantamento exploratório; reconhecimento de solos da margem direita do rio São Francisco, Estado da Bahia. Recife, Brasil, EMBRAPA. Boletim Técnico nº 52. 2 v.
4. LEMOS, R.C. et al. 1967. Manual de método de trabalho de campo; 2ª aproximação. Rio de Janeiro, SBCS. 33 p.
5. MELO, A.A.O. de et al. 1977. Levantamento semi-detalhado de solos de uma área nas proximidades da Escola Média de Agricultura da Região Cacaueira (EMARC), município de Uruçuca, Bahia, Salvador, Brasil, UFBA. 126 p.
6. MUNSELL SOIL color charts. 1974. Baltimore, MD, United States, Munsell Color Company. 1 v.
7. ROEDER, M. 1975. Reconhecimento climatológico. Ilhéus, BA, Brasil, CEPLAC/IICA. 89 p. (Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira, v. 4).
8. SILVA, L.F. da. et al. 1975. Solos da região cacaueira; aptidão agrícola dos solos da região cacaueira. Ilhéus, BA, Brasil, CEPLAC/IICA. 179 p. (Diagnóstico Socioeconômico da Região Cacaueira, v. 2).
9. UNITED STATES. DEPARTMENT OF AGRICULTURE. SOIL CONSERVATION SERVICE. 1975. Soil taxonomy; a basic system of soil classification for making and interpreting soil surveys. Washington. 754 p. (Agriculture Handbook nº 436).
10. VETORI, L. 1969. Métodos de análise de solo. Rio de Janeiro, Ministério da Agricultura. Boletim Técnico nº 7. 24 p.

RESUMO

O trabalho visa melhor orientar os agrônomos dos escritórios locais da CEPLAC, no que se refere a distribuição dos solos na sua área de atuação. O município de Jiquiriçá tem uma superfície de 271 km², aproximadamente entre os paralelos 13°10' e 13°30' de latitude sul e os meridianos 39°30' e 39°40' de longitude oeste de Greenwich.

O clima, segundo Köppen, é "Am", transição entre "Af" e "Aw"; predomina na área rochas do Pré-Cambriano; a vegetação natural é a Floresta Tropical subperenifólia.

A análise fisiográfica foi adotada na separação das unidades de mapeamento; o material básico utilizado constou de fotografias aéreas nas escalas de 1:60 000 e 1:108 000.

As prospecções de campo visaram checar pontos anteriormente determinados nas fotografias aéreas e coletar perfis de solos para caracterização física, química e posterior classificação das unidades.

Separou-se quatro unidades de solos, três das quais foram enquadradas no sistema americano (Soil Taxonomy, 1975) como Oxisol e uma como Ultisol, correspondendo, respectivamente, no sistema brasileiro, a Latosol Vermelho Amarelo e Podzólico Vermelho Amarelo.

Excetuando a unidade PVA variação São Paulinho, que apresenta melhores características químicas, os demais solos são de baixa fertilidade natural, necessitando, assim, de manejos mais avançados para o seu aproveitamento agrícola.

ABSTRACT

Soils of Jiquiriçá County

This study describes climate, soil and vegetation of Jiquiriçá, State of Bahia, Brazil. The survey covers an area of 271 km², which is located approximately between 13°10' and 13°30' south of the equator and 39°30' and 39°40' east of the Greenwich. In the Köppen classification, the climate is typical "Am" with a transition

between "Af" and "Aw". Soils were developed from pre-cambrian rocks. Four soil units were described. According to the soil survey staff (1975), three of them were classified as Oxisols and one as Ultisols, which correspond in the Brazilian System to Red-yellow Latosol and Red-yellow Podzolic, respectively. These soils sustain a semi-deciduous tropical forest.

ANEXOS

Projeto: 7.05.1.03/04.

Perfil: 1.

Classificação: Haplustox

Unidade: LVA variação Una.

Localização: Estrada Ubaíra-Incobal, distando 23 km de Ubaíra entrando no ramal à esquerda 500 metros

Situação: Perfil coletado em barranco de estrada em terço médio de elevação

Declividade: 70%.

Altitude: 590 metros.

Litologia e Formação Geológica: Granulitos ácidos do pré-cambriano

Relevo: Forte ondulado a montanhoso.

Erosão: Não constatada.

Drenagem: Bem drenado.

Vegetação: Floresta Tropical Subperenifólia.

- A₁ - 0-10 cm; bruno muito escuro (10YR 2/2 úmido); argila; moderada, muito pequena a média, granular; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e gradual.
- A₃ - 10-17 cm; bruno amarelado escuro (10YR 3/4 úmido), franco argiloso; fraca, muito pequena a média, granular; friável, ligeiramente plástico e pegajoso; transição plana e clara.
- B₁ - 17-32 cm; bruno amarelado (10YR 5/8 úmido); argila, fraca, muito pequena, blocos subangulares; friável, plástico e pegajoso; transição plana e gradual.
- B₂₁ - 32-55 cm; bruno amarelado (10YR 5/6 úmido); argila; fraca, muito pequena, blocos subangulares; friável, muito plástico e muito pegajoso; transição plana e difusa.
- B₂₂ - 55-85 cm; bruno amarelado (10YR 5/6 úmido); argila; maciça; porosa e blocos subangulares fracos, muito

pequenos; friável, muito plástico e muito pegajoso: transição plana e difusa.

B₂₃ - 85-150 cm; bruno amarelado (10YR 5/6 úmido); argila arenosa; maciça porosa; muito friável, plástico e pegajoso; transição plana e gradual.

B₃₁ - 150-184 cm; bruno forte (7,5YR 5/8); franco argiloso; maciça porosa e alguns blocos subangulares fracos; muito friável, plástico e pegajoso transição plana e difusa.

B₃₂ - 184-207 cm⁺; bruno forte (7,5YR 5/8 úmido); franco argiloso arenoso; maciça porosa e alguns blocos subangulares fracos; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso.

OBS: Raízes muitas no A₁ com diâmetros de 1 a 4 mm; comuns no A₃ de igual diâmetro, ocorrendo algumas com diâmetro de 1 cm; poucas no B₁ com diâmetros de 1 a 2 mm; poucas no B₂₁ e B₂₂ com diâmetros de 1 a 2 mm; raras no B₃₁ e B₃₂. Poros muitos e pequenos no A₁ e A₃; comuns e muito pequenos no B₁ e B₂₁; muitos e pequenos no B₂₂, B₂₃, B₃₁ e B₃₂. Atividade biológica de cupins e formigas no horizonte A. O perfil apresenta uma linha de concreções lateríticas entre o B₂₁ e o B₂₂.

Perfil: 1

Projeto: 7.05.1. 03/04

Unidade: LVA variação Una.

Data: 13/12/78.

Classificação: Haplustox.

Nº da amostra	Horiz.	Prof. cm	Eq.de Umid.	Água disp	Densid. do solo	Densid.das partículas	Porosidade %
7503	A ₁	0-10	34			2.38	
7504	A ₃	10-17	30			2.42	
7505	B ₁	17-32	31			2.32	
7506	B ₂₁	32-55	33			2.47	
7507	B ₂₂	55-85	32			2.39	
7508	B ₂₃	85-150	25			2.47	
7509	B ₃₁	150-184	27			2.56	
7510	B ₃₂	184-207	23			2.61	

Composição granulométrica (%)
Dispersão com NaOH 1,5 N

Areia grossa	Areia fina	Silte	Argila	Argila natural	Craude flocul.	C %	N %	P-ass. ppm
32.54	4.80	22.22	40.44	6.64	84	4.42	0.21	3
35.94	3.85	24.70	35.51	10.53	70	2.62	0.13	2
27.97	5.16	25.35	41.52	27.88	33	1.30	0.11	1
18.88	4.33	19.36	57.43	6.92	88	0.99	0.08	1
23.64	3.48	17.32	55.56	0.0	100	0.68	0.06	-
41.35	5.05	13.66	39.94	0.0	100	0.26	0.03	1
36.49	4.45	22.54	36.52	0.0	100	0.13	0.02	1
50.31	3.91	17.82	27.96	13.58	51	1.40	0.01	1

Complexo Sortivo (meq/100 g de T.F.S.A.)									pH água	100 Al Al + S
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	H ⁺	Al ⁺⁺⁺	T	V%		
1.9	1.3	0.15	0.16	3.51	5.3	0.5	9.3	38	5.5	12
0.3	0.5	0.13	0.15	1.08	6.0	0.8	7.9	14	5.2	42
0.06	0.2	0.09	0.09	0.44	5.2	0.6	6.2	7	5.0	58
0.06	0.1	0.09	0.07	0.32	13.7	0.5	14.5	2	4.9	61
0.06	0.7	0.06	0.08	0.90	10.2	0.6	11.7	8	5.0	40
0.02	0.4	0.05	0.04	0.51	8.0	0.5	9.0	6	4.9	49
0.04	0.3	0.04	0.05	0.43	6.9	0.8	8.1	5	4.7	65
0.02	0.4	0.05	0.06	0.53	4.8	0.9	6.2	8	4.6	63

Projeto: 7.05.1.03/04.

Perfil: 04.

Classificação: Haplustox.

Unidade: LVA variação Colônia.

Localização: Estrada Jiquiriçã ao rio Bom Jesus, distando 1,5 km de Jiquiriçã.

Situação: Trincheira aberta sob mata em topo de tabuleiro.

Declividade: Praticamente plano.

Altitude: 300 m.

Litologia e formação geológica: Sedimentos do terciário.

Relevo: Plano a forte ondulado.

Erosão: Não constatada.

Drenagem: Bem drenado.

Vegetação: Floresta Tropical subperenifólia.

- A₁ - 0-11 cm; bruno muito escuro (10YR 2/2 úmido); argila arenosa; moderada, pequena a grande granular; firme, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e clara.
- A₃ - 11-25 cm; bruno acizentado muito escuro (10YR 3/2 úmido); argila arenosa; fraca, muito pequena a média granular; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e gradual.
- B₁ - 25-38 cm; bruno escuro (10YR 3/3 úmido); argila, fraca, muito pequena a pequena blocos subangulares; friável, plástico e pegajoso, transição plana e gradual.
- B₂₁ - 38-62 cm; bruno amarelado (10YR 5/6 úmido); muito argiloso; maciça porosa e blocos subangulares fracos; friável, plástico e pegajoso; transição plana e difusa.
- B₂₂ - 62-103 cm; bruno amarelado (10YR 5/8 úmido); muito argiloso; maciça porosa; muito friável, plástico e pegajoso; transição plana e difusa.

B₂₃ - 103-168 cm⁺; bruno amarelado (10YR 5/8 úmido); muito argiloso, maciça porosa; muito friável plástico e pegajoso.

OBS: Raízes muitas no A₁ e A₃ com diâmetros de 1 a 5 mm, ocorrendo algumas com 1 a 2 cm de diâmetro; comuns no B₁ com 1 mm de diâmetro; poucas no B₂₁, B₂₂ e B₂₃ com 1 mm de diâmetro. Poros comuns e médios no A₁ e A₃; muitos e pequenos no B₁, B₂₁, B₂₂ e B₂₃. Atividade biológica de formi gas e minhocas no horizonte A.

Perfil: 4

Projeto: 7.05.1 03/04.

Unidade: LVA variação Colônia.

Data: 08/02/79.

Classificação: Haplustox

Nº da amostra	Horiz.	Prof. cm	Eq.de Umid.	Água disp.	Densid. do solo	Densid.das partículas	Porosidade %
7577	A ₁	0-11	25			2.4	
7578	A ₃	11-25	21			2.5	
7579	B ₁	25-38	23			2.5	
7580	B ₂₁	38-62	25			2.4	
7581	B ₂₂	62-103	25			2.6	
7582	B ₂₃	103-168	25			2.6	

Composição granulométrica (%)
Dispersão com NaOH 1,5 N

Areia grossa	Areia fina	Silte	Argila	Argila natural	Grau de flocul.	C %	N %	P-ass. ppm
40.1	6.2	13.7	40.0	21.3	47	2.78	0.30	4
37.5	7.4	9.7	45.4	12.3	73	1.35	0.14	2
29.0	6.3	11.0	53.7	15.6	71	1.07	0.09	1
21.8	6.7	10.6	60.9	24.2	60	0.82	0.07	2
23.0	5.2	6.5	65.3	23.9	63	0.40	0.06	4
25.9	5.2	7.3	61.6	0.2	99.7	0.16	0.03	1

Complexo Sortivo (meq/100g de T.F.S.A.)									pH água	100 Al Al+S
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	H ⁺	Al ⁺⁺⁺	T	V%		
6.0	1.3	0.12	0.05	7.47	6.6	0.2	14.3	52	5.0	3
2.5	0.7	0.08	0.03	3.31	6.6	0.2	10.1	33	5.0	6
1.5	0.6	0.04	0.03	2.17	6.4	0.4	9.0	24	4.9	15
1.0	0.5	0.09	0.07	1.66	5.3	0.6	7.6	22	4.8	26
0.4	0.4	0.11	0.12	1.03	5.2	0.7	6.9	15	4.8	40
0.2	0.4	0.08	0.04	0.72	5.0	0.9	6.6	11	4.6	55

Projeto: 7.05.1. 03/06.

Perfil: 7.

Classificação: Haplustult.

Unidade: PVA variação São Paulinho.

Localização: Estrada Mutuípe - Fojo, distando 4 km de Mutuípe.

Situação: Perfil coletado em barranco de voçoroca em terço médio de elevação.

Declividade 27%.

Altitude: 220 m.

Litologia e formação geológica: Rochas intermediárias do pré-cambriano.

Relevo: Forte ondulado a montanhoso.

Erosão: Início de voçoroca.

Drenagem: Moderada.

Vegetação: Floresta Tropical Subperenifólia.

Uso atual: Cacaucultura.

- A₁ - 0-14 cm; bruno escuro (10YR 3/3 úmido); franco; moderada, pequena a grande granular; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e clara.
- A₃ - 14-25 cm; bruno amarelado (10YR 5/6 úmido); franco argiloso; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; firme, plástico e pegajoso; transição plana e clara.
- B₁ - 25-38 cm; bruno amarelado (10YR 5/8 úmido); argila; moderada, muito pequena a pequena blocos subangulares; firme, plástico e pegajoso; transição plana e gradual.
- B₂ - 38-76 cm; amarelo brunado (10YR 6/6 úmido); argila; moderada, muito pequena a média, blocos subangulares; firme, plástico e pegajoso; transição plana e gradual.

- B₃** - 76-93 cm; amarelo brunado (10YR 6/6 úmido); mosqueado pouco, médio e distinto, amarelo avermelhado (7,5YR 6/6 úmido); franco argiloso; fraca a moderada, muito pequena a pequena, blocos subangulares; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e clara.
- C₁** - 93-128 cm; amarelo avermelhado (7,5YR 7/6 úmido); mosqueado comum médio e distinto amarelo avermelhado (7,5YR 6/6 úmido); franco argilo arenoso; moderada a fraca, muito pequena a pequena, blocos subangulares; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e gradual.
- C₂** - 128-160 cm; rosete (7,5YR 7/4 úmido); mosqueado comum médio e distinto amarelo avermelhado (7,5YR 6/6 úmido); franco; fraca muito pequena a pequena blocos subangulares e grãos simples; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso.

OBS: Raízes comuns no A com diâmetros de 0,5 a 5,0 mm; poucas no A₃ e B₁ com diâmetros de 0,5 a 4,0 mm; raras do B₂ para baixo com diâmetros de 0,5 a 2 mm. Poros muitos, médios a grandes no A₁ e A₃; comuns, pequenos a médios no B₁ e B₂; poucos e muitos pequenos no B₃ e C.

Atividade biológica proveniente de formigas nos horizontes A₁, A₃ e B₁; pouca daí para baixo. Presença de fragmentos e bolders de rochas na superfície do solo.

Perfil: 7

Projeto: 7.05.1. 03/06.

Unidade: PVA variação S.Paulinho.

Data: 07.03.79.

Classificação: Haplustult.

Nº da amostra	Horiz.	Prof. cm	Eq.de Umid.	Água disp.	Densid. do solo	Densid.das partículas	Porosidade %
7668	A ₁	0-14	18			2.6	
7669	A ₃	14-25	22			2.6	
7670	B ₁	25-38	29			2.6	
7671	B ₂	38-76	31			2.5	
7672	B ₃	76-93	25			2.6	
7673	C ₁	93-128	21			2.5	
7674	C ₂	128-160	17			2.6	

Composição granulométrica (%)
Dispersão com NaOH 1,5 N

Areia grossa	Areia fina	Silte	Argila	Argila natural	Grau de flocul.	C %	N %	P-ass. ppm
38.3	9.2	28.2	24.3	14.5	40	0.73	0.10	3
31.0	10.0	21.5	37.5	20.2	46	-	0.07	1
22.1	4.0	22.8	51.1	24.1	53	0.39	0.06	-
20.6	3.6	24.5	51.3	6.3	88	0.26	0.04	2
32.0	6.1	27.5	34.4	7.7	78	0.14	0.03	4
37.6	13.3	23.9	25.2	9.3	63	0.12	0.02	3
49.4	12.0	25.9	12.7	7.8	39	0.07	0.01	5

Complexo Sortivo (meq/100g de T.F.S.A.)

									pH	100 Al
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	H ⁺	Al ⁺⁺⁺	T	V%	água	Al+S
2.2	1.4	0.10	0.03	3.73	4.9	0.1	8.7	43	5.4	3
2.5	1.4	0.04	0.05	3.99	4.0	0.2	8.8	49	5.3	5
2.9	1.9	0.02	0.06	4.88	4.0	0.2	9.1	54	5.5	4
2.7	2.4	0.01	0.09	5.20	5.0	0.1	10.3	50	5.5	2
1.3	2.0	0.01	0.09	3.40	5.8	0.2	9.4	36	5.5	5
0.9	1.9	0.03	0.10	2.93	2.6	0.8	6.3	46	5.3	21
0.9	1.7	0.05	0.10	2.75	3.0	1.2	6.9	39	5.2	30

Projeto: 7.05. 1.03/06.

Perfil: 8.

Classificação: Haplustox.

Unidade: LVA variação Valença.

Localização: Estrada de Mutuípe em direção ao rio Bom Jesus, distando 6 km da estação da E.F.N. Jaguaritu.

Situação: Perfil coletado em barranco de estrada em terço inferior de elevação.

Declividade: 28%

Altitude: 280 m.

Litologia e F. Geológica: Rocha intermediária do pré-cambriano.

Material originário: Regolito da rocha acima.

Relevo local: Forte ondulado.

Relevo regional: Forte ondulado a montanhoso.

Erosão: Não constatada.

Drenagem: Bem drenado.

Vegetação: Floresta Tropical Subperenifólia.

Uso atual: Pasto

- A₁ - 0-14 cm; bruno acinzentado muito escuro (2,5YR 3/2 úmido); franco argilo arenoso; fraca, muito pequena a média, granular, friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e gradual.
- A₃ - 14-28 cm; bruno acinzentado escuro (2,5YR 4/2 úmido); argila arenosa, fraca muito pequena a pequena granular e alguns blocos subangulares fracos; friável, ligeiramente plástico e ligeiramente pegajoso; transição plana e clara.
- B₁ - 28-42 cm; bruno oliváceo (2,5YR 4/4 úmido); argila; fraca muito pequena blocos subangulares; friável, plástico e pegajoso; transição plana e gradual.

- B₂₁ - 42-76 cm; bruno oliváceo claro (2,5YR 5/4 úmido); argila; fraca muito pequena blocos subangulares e grumos; friável, plástico e pegajoso; transição plana e gradual.
- B₂₂ - 76-120 cm; bruno amarelado (10YR 5/8 úmido); argila; moderada muito pequena a pequena blocos subangulares; firme plástico e pegajoso; transição plana e difusa.
- B₂₃ - 120-170 cm; bruno amarelado (10YR 5/8 úmido); argila; maciça porosa; friável, plástico e pegajoso.

OBS: Raízes comuns no A₁ e A₃ fasciculadas fibrosas com diâmetros de 0,5 a 2,0 mm; poucas no B₁ e B₂₁ com diâmetros de 1 a 2 mm; raras daí para baixo com diâmetro de 0,5 mm.

Poros muitos, muito pequenos a pequenos no A₁ e A₃; muitos e muito pequenos no B₁, B₂₁, B₂₂ e B₂₃. Pouca atividade biológica de formigas no horizonte A, e nula daí para baixo.

Perfil: 8.

Projeto: 7.05.1.03/06.

Unidade: LVA Variação Valença.

Data: 08/03/79.

Classificação: Haplustox.

Nº da amostra	Horiz.	Prof. cm	Eq.de Umid.	Água disp.	Densid. do solo	Densid.das partículas	Porosidade %
7675	A ₁	0-14	20			2.6	
7676	A ₃	14-28	21			2.6	
7677	B ₁	28-42	23			2.6	
7678	B ₂₁	42-76	25			2.5	
7679	B ₂₂	76-120	26			2.5	
7680	B ₂₃	120-170	25			2.6	

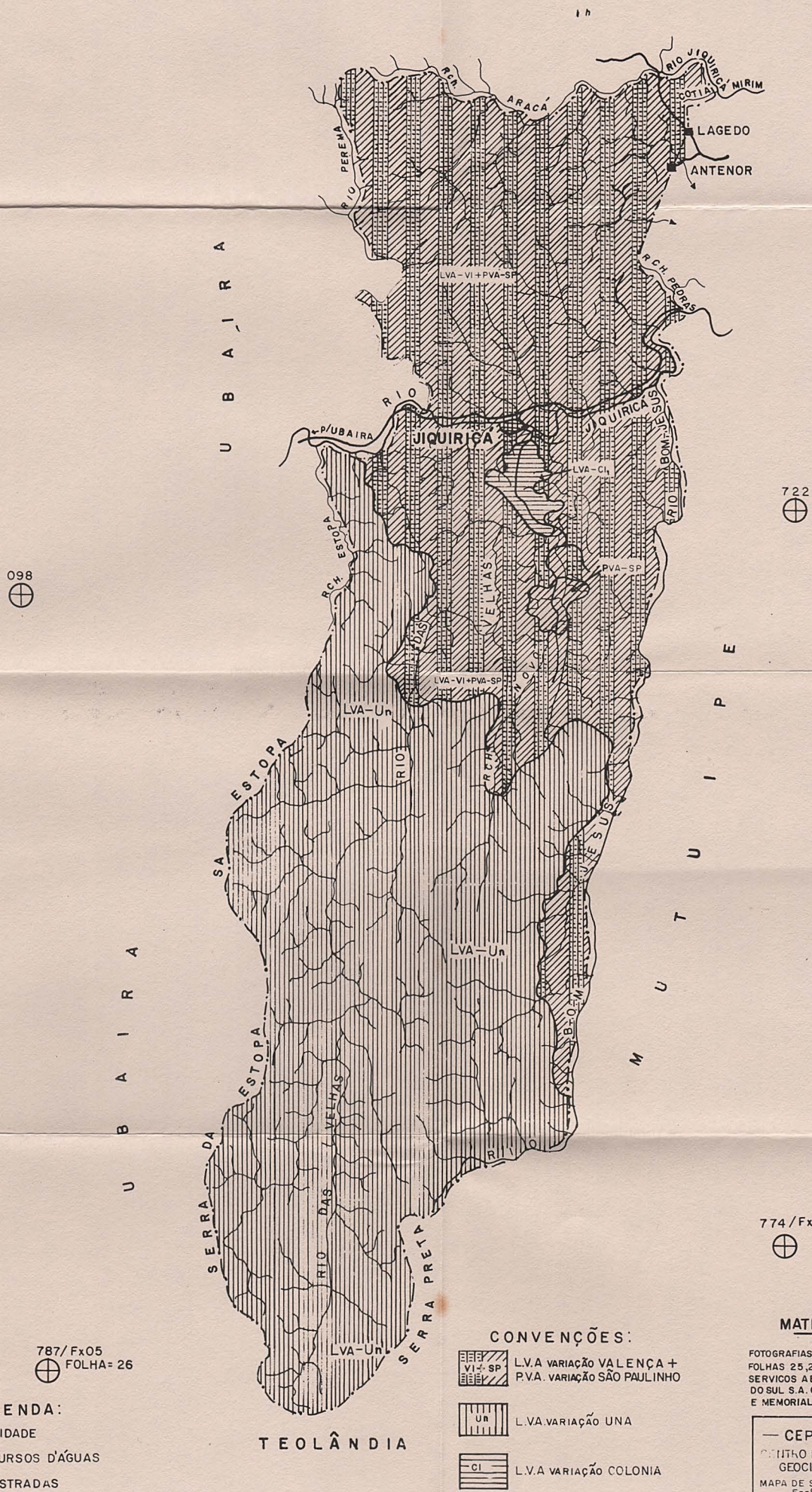
Composição granulométrica (%)
Dispersão C/NaOH 1,5 N

Areia grossa	Areia fina	Silte	Argila	Argila natural	Grau de flocul.	C %	N %	P-ass. ppm
47.4	8.4	18.8	25.4	6.9	73	1.38	0.12	1
39.2	8.2	16.3	36.3	13.6	63	0.99	0.09	18
28.6	8.4	16.1	46.9	18.7	60	0.67	0.08	2
27.6	8.3	10.8	53.3	9.0	83	0.50	0.05	-
26.2	8.7	8.1	57.0	0.6	99	0.29	0.04	-
28.5	7.1	7.4	57.0	0.2	99.7	0.24	0.02	-

Complexo Sortivo (meq/100g de T.F.S.A.)

									pH	100 Al
Ca ⁺⁺	Mg ⁺⁺	K ⁺	Na ⁺	S	H ⁺	Al ⁺⁺⁺	T	V%	água	Al+S
0.6	0.8	0.11	0.02	1.53	7.4	0.9	9.8	15	4.8	37
0.3	0.2	0.10	0.02	0.62	7.0	1.3	8.9	7	4.8	68
0.3	0.2	0.10	0.03	0.63	4.9	1.0	6.5	10	4.9	61
0.4	0.2	0.06	0.02	0.68	5.8	0.9	7.4	9	5.0	57
0.3	0.2	0.04	0.02	0.56	5.8	0.9	7.3	8	4.8	62
0.1	0.1	0.02	0.02	0.24	6.8	1.3	8.3	3	4.5	84

SOLOS DO MUNICIPIO DE JQUIRIÇÁ



774 / Fx=04-F.25

MATERIAL BASICO

FOTOGRAFIAS AÉREAS, ESCALA 1:108.000,
FOLHAS 25,26;VOO 281 EXECUTADO PELOS
SERVICOS AEROFOTOGAMETRICOS CRUZEIRO
DO SUL S.A. CONVENIO SU/SSRH-1973/1974
E MEMORIAL DESCRITIVO DO MUNICIPIO.

— CEPLAC — CEPEC —
CENTRO DE PESQUISAS DO CACAU
GEOCIÊNCIAS — PEDOLOGIA

MAPA DE SOLOS:
Eng^o Agr^o ACYR A.O. DE MELO

CEPLAC
Divisão de Comunicação